O OLHAR QUE DENUNCIA, A PRÁXIS QUE LIBERTA: A FOTO-DENÚNCIA COMO PEDAGOGIA FREIRIANA

Marenice Vieira Costa[1]
Profa. Dra. Patrícia Carla da Hora Correia [2]

Introdução

A imagem fotográfica não é apenas um registro estático nem uma representação neutra da realidade; ela atua, fundamentalmente, como um gesto político e discursivo. No contexto contemporâneo, marcado pelo excesso de estímulos visuais e pela consequente insensibilização diante das violências cotidianas, a foto-denúncia surge como um instrumento de ruptura. É a partir dessa potência reflexiva que a fotografia de denúncia se entrelaça à pedagogia crítica de Paulo Freire. Para o patrono da educação brasileira, "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 1989, p. 9). Sob essa ótica, a imagem fotográfica constitui uma forma primordial de leitura de mundo — uma codificação da realidade que exige decodificação crítica. O ato de ver e produzir a denúncia visual, portanto, inicia um processo de conscientização que recusa a "cultura do silêncio" e a naturalização das desigualdades. Contudo, para Freire, a conscientização só se completa quando deságua na práxis, isto é, na união indissociável entre a reflexão crítica e a ação transformadora sobre o mundo. Diante desse panorama, este resumo expandido tem como objetivo relatar a experiência pedagógica da exposição fotográfica "Visões do Cotidiano", realizada no Colégio Estadual Kleber Pacheco, em Salvador/BA. Busca-se compreender de que maneira a transição do olhar indignado para a práxis concreta foi estimulada pela imagem junto a estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do 3º ano do Ensino Médio, transformando o registro fotográfico em um instrumento de educação

[1]Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB). Especialista em Africanidades e Cultura Afro-Brasileira (Unopar). Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL). Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino da Bahia, com atuação no Colégio Estadual Kleber Pacheco. E-mail: marenice.costa@enova.educacao.ba.gov.br

[2] Doutora e Mestra em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc/UNEB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). É Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com sólida atuação no ensino de graduação e pós-graduação. Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA), possui ampla produção acadêmica voltada para políticas públicas, currículo e práticas pedagógicas. Suas linhas de pesquisa contemplam a formação de professores, diversidade, inclusão social e as interfaces entre educação e trabalho. Acumula experiência em gestão e coordenação pedagógica, articulando a produção teórica à realidade do cotidiano escolar. E-mail: phora@uneb.br

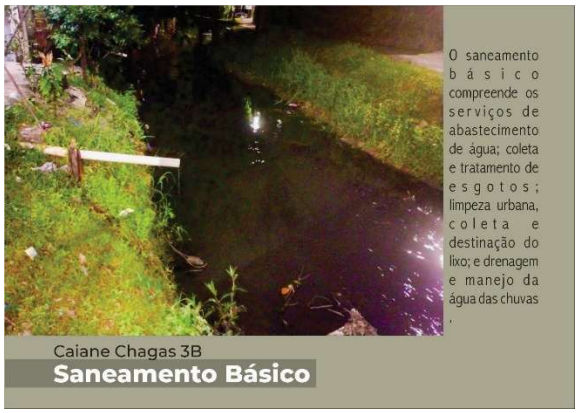


popular, diálogo e libertação social.do Ensino Médio, transformando o registro fotográfico em um instrumento de educação popular, diálogo e libertação social.

Método

Este trabalho configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e intervencionista, pautado nos pressupostos da pesquisa-ação e da pedagogia freiriana. A ação pedagógica foi desenvolvida com turmas da EJA e do 3º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Kleber Pacheco, localizado na periferia de Salvador, Bahia. O percurso metodológico dividiu-se em três etapas dialógicas: Círculos de Cultura Visual: Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa na qual cada estudante trouxe uma fotografia pessoal (individual ou acompanhado) vinculada a uma memória afetiva, partilhando os sentimentos evocados pela imagem. Esse momento inicial, marcado por intensa emoção, permitiu refletir sobre o poder da fotografia como um "portal" para o interior, capaz de reviver vozes, cheiros e afetos arquivados pelo tempo, validando a bagagem cultural dos sujeitos. Produção de Campo: Na sequência, os estudantes foram desafiados a capturar, por meio de aparelhos celulares, as "situações-limite" de sua própria realidade e comunidade em Salvador — com destaque para o bairro de Saramandaia —, utilizando o fazer fotográfico como ferramenta de denúncia social e leitura crítica do território. Curadoria e Exposição: Por fim, ocorreu a organização coletiva da exposição "Visões do Cotidiano", na qual as imagens foram legendadas e problematizadas pelos próprios alunos, funcionando como codificações visuais expostas à comunidade escolar. Abaixo constam as especificações dos registros que integraram a mostra pedagógica:

Foto 1 Saneamento Básico



Fonte :Fotografia autoral da aluna Caiane Chagas 3EM-2024

Foto 2 – Poluição



Fonte: :Fotografia autoral da aluna Nelma Aragão EJA 2024



Discussão e Resultados

Para compreender a prática desenvolvida na escola a partir da ótica freiriana, é necessário relacionar a foto-denúncia produzida pelos estudantes aos fundamentos da pedagogia da libertação. O primeiro deles é a Leitura de Mundo, presente no "olhar que denuncia" construído pelas turmas. A exposição "Visões do Cotidiano" registrou as "situações-limite" vividas na comunidade de Saramandaia, como a fome, o abandono da infraestrutura, o racismo ambiental e a exclusão social. Ao transformar essas realidades em imagem, os estudantes tornaram visíveis injustiças muitas vezes naturalizadas em seu território. Nesse sentido, aprender a ler criticamente essas fotografias foi essencial para desnaturalizar a opressão e compreender que a vulnerabilidade social não é destino, mas resultado de processos históricos que podem ser transformados. Nesse ponto, a atividade mobilizou a Práxis que liberta, entendida por Freire como a união inseparável entre reflexão e ação transformadora. Sob essa perspectiva, as produções dos alunos foram além de sensibilizar ou chocar a comunidade: elas impulsionaram um movimento dialético de ação-reflexão-ação. As discussões nos corredores da escola mostraram que, se a imagem provoca indignação, ela também deve incentivar a ação coletiva. Por fim, a passagem da leitura crítica para a ação transformadora foi mediada pelo princípio da Dialogicidade. Nessa experiência, a imagem não foi usada de modo impositivo nem apenas ilustrativo, mas como um verdadeiro canal de diálogo e uma forma de codificar a realidade. A exposição reuniu problemas concretos para debate e refletiu as contradições de Salvador diante de educadores, estudantes e visitantes. Ao interpretarem essas imagens coletivamente, os participantes puderam identificar as causas estruturais da opressão representada. Assim, a fotografia de denúncia afirmou-se como um instrumento de educação popular, convertendo o ato de ver em construção compartilhada da consciência crítica. Essa experiência mostrou que a foto-denúncia favoreceu a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica entre os estudantes. Ao se deparar com a própria realidade exposta nos muros da escola, o estudante-espectador foi levado a abandonar a passividade e assumir uma postura mais questionadora, buscando compreender os motivos daquela representação visual. Desse modo, a exposição cumpriu uma função pedagógica ao enfrentar a "cultura do silêncio" e devolver humanidade ao oprimido, retirando-o da condição de simples estatística social e recolocando-o como sujeito de uma história que precisa ser transformada. No Colégio Estadual Kleber Pacheco, a proposta evidenciou seu caráter freiriano ao promover um empoderamento concreto. O estudante não fotografou a miséria para expô-la de forma vazia, mas para que ele e sua comunidade se



reconhecessem nessa realidade e percebessem sua capacidade de transformá-la, assumindo o protagonismo de sua própria emancipação**.**

Conclusões

A partir da experiência tecida na exposição "Visões do Cotidiano", conclui-se que a foto-denúncia produzida e debatida pela EJA e pelo 3º ano do Ensino Médio ultrapassou os limites do fazer artístico ou do mero cumprimento de carga horária letiva para validar-se como uma autêntica pedagogia visual da libertação. Ela se estabeleceu justamente na interface onde a sensibilidade estética dos estudantes e a urgência política de Salvador se encontraram para reeducar o olhar social da comunidade escolar.

O "olhar que denuncia", portanto, cumpriu plenamente o seu papel à luz do pensamento freiriano quando transcendeu o choque visual inicial e despertou o corpo discente para a necessidade de transformação da realidade. Em suma, o êxito pedagógico do projeto no Colégio Estadual Kleber Pacheco residiu na sua capacidade de fraturar a indiferença contemporânea dentro do espaço escolar, convertendo alunos frequentemente silenciados em atores sociais conscientes, organizados e engajados na práxis transformadora.

Palavras-Chave: Paulo Freire; Foto-denúncia; Práxis Pedagógica; Educação Crítica.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

